

AGRICULTURA

Portugal perde 1.291 produtores de leite num ano

Total caiu 10,5% na campanha de 2007/2008.

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

Entre a campanha de 2006/2007 e a de 2007/2008 Portugal perdeu 1.291 produtores de leite, uma quebra de 10,5% segundo números da Comissão Europeia divulgados esta semana. Apesar da quebra, em 2007/08 os produtores portugueses entregaram 1,844 milhões de toneladas de leite, mais 0,67% que na campanha anterior. Isto significa que em termos de produtividade, Portugal “retirou” mais 12,56% de cada um dos seus produtores.

“Para o sector, é positivo [redução de produtores], já que há um incremento dos produtores de grande dimensão e isso é um sinal de amadurecimento no sector” comentou Pedro Pimentel, secretário-geral da Associação Nacional dos Industriais de Lactícínios (ANIL), ao **Negócios**.

Porém, nem tudo é positivo. “Também temos que ver o lado social. A perda de um produtor é sinal de menos um emprego” diz o responsável que lembra que dos 10,9 mil produtores de leite em Portugal, “cerca de quatro mil produzem menos de 5% do total” e que “vários têm uma idade avançada”, pelo que há uma “grande margem para futuros abandonos de produtores”.

Pedro Pimentel recorda também

que “há 12 anos” existiam cerca de 90 mil produtores de leite em Portugal, e que o desaparecimento destes é já uma constante. O desligamento das ajudas – dar incentivos sem relação directa ao que se produz –, o envelhecimento dos produtores, a pouca atractividade do sector para os mais jovens... São várias as razões apontadas pelo responsá-



vel da ANIL para justificar a quebra.

Do Fiat 600 ao BMW

Mas o desaparecimento de produtores é acima de tudo, defende a associação, um sinal da profissionalização e da criação de cada vez maiores explorações, o que beneficia a produtividade e a competitividade do leite. A equação é simples. “Em

média, uma vaca dá 6,5 mil litros/ano. Num grande produtor, o valor pode chegar aos 10 mil litros, mas um pequeno produtor não consegue retirar mais de três mil litros”, diz Pedro Pimentel, “é como passar de um Fiat 600 para um BMW”.

Sete países produzem demasiado

Segundo os dados adiantados por

➔

É um sinal da profissionalização do sector, mas do ponto de vista social é preocupante.

Pedro Pimentel
Secretário-geral da ANIL

Bruxelas, Áustria, Chipre, Irlanda, Itália, Alemanha, Luxemburgo e a Holanda produziram mais do que as suas quotas na campanha de 2007/2008, tendo Portugal ficado 2,5% abaixo do seu limite.

Os Estados-membros que superaram a quota poderão agora ter que pagar 340 milhões de euros em imposições.

AUDI QUER VENDER EM PORTUGAL 500 UNIDADES DO NOVO Q5 EM 2009



4.960
Unidades

Vendas em Portugal em 2007 do segmento G.

➔ A Audi irá lançar em Novembro em Portugal o novo Audi Q5, cuja apresentação mundial está a ser feita em Lisboa de 15 a 29 deste mês. O director-geral da Audi em Portugal, Licínio de Almeida, disse ontem em conferência de imprensa que a expectativa da marca alemã é vender cerca de uma centena de unidades deste modelo até ao fim do ano e aproximadamente 500 carros durante 2009. Em 2007 o segmento G registou no mercado português vendas de 4.960 veículos, acima dos 4.404 do ano anterior. “Destas cinco mil viaturas um terço é o mercado potencial do Q5. Queremos no

próximo ano ser líderes desse subsegmento”, afirmou Licínio de Almeida. Com preços de base que estarão entre 51.700 euros e 67.500 euros, este modelo poderá representar 7% a 8% das vendas da Audi em Portugal, de acordo com o mesmo responsável. Já Peter Schwarzenbauer, membro do conselho de administração da Audi AG, salientou que o grupo está optimista, ainda que ciente da crise internacional. “Estamos cautelosos a preparar 2009, mas, por outro lado, não vemos a crise nos nossos números”, disse. A empresa espera este ano pela primeira vez vender mais de um milhão de carros. **MP**



COMO DISSE?



”

[Alcochete avançar sem declaração de impacto ambiental] Não é ilegal, mas não é desejável.

Carlos Madeira
CEO da Naer

NÃO PODE PERDER

11º SALÃO IMOBILIÁRIO DE LISBOA
FIL – Parque das Nações, Lisboa
22 a 26 de Outubro A meio de uma crise que está a “pesar” fortemente no sector, profissionais, investidores e potenciais compradores vão ao SIL procurar boas oportunidades.

O QUE MARCOU ESTA SEMANA



ELECTRICIDADE SOBE 4,9% EM 2009

As tarifas da electricidade vão subir 4,9%, em termos médios, durante o próximo ano. A subida, diz o Governo, até poderia ter sido de 40% mas a activação de um “plano de emergência” para o ano das eleições evitou-a.

NOTÍCIAS

As 5 mais lidas da semana de Empresas

Título	
1	Glintt admite fazer novas aquisições para crescer
2	Petrobras, Galp e Partex procuram petróleo em Portugal
3	Glintt mais que triplica lucros para quatro milhões
4	Taxas de remuneração da REN e EDP serão de 7,55% e 8,55%
5	BCP diz que efeitos da crise se estenderão a 2009

MEMÓRIA DE ELEFANTE

Não Concluído



MOTA NEGOCEIA “HANDLING” DA GLOBALIA

➔ Um ano depois, os espanhóis da Globalia decidiram alienar a sua posição no empresa portuguesa Groundforce. Contudo, o grupo liderado por Juan José Hidalgo acabou por vender a sua participação de 51,1% a três instituições financeiras que ficarão com esta posição até encontrarem parceiro. O BIG ficou com 19,94% (por 12 milhões de euros), o Banif com 15,1% (9 milhões) e o Banco Invest com os outros 15,1% (9 milhões). Neste âmbito foram eleitos Luís Correia da Silva como presidente e Fernando Melo como administrador-delegado.